

Dados da direcção e do movimento estudantil não coincidem

# EST está preparada para o futuro

*A direcção da Superior de Tecnologia avança com dados que contrariam claramente os problemas alegados pelo movimento estudantil "E tu deixas?!". O rácio alunos/docentes e o investimento em informática apresentam em 2006 os valores mais elevados dos últimos quatro anos.*

**N**a Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco o rácio actual entre alunos e docentes apresenta-se como o mais elevado dos últimos quatro anos. Esta é a conclusão que se retira dos dados estatísticos avançados pelo director daquele estabelecimento de ensino, Armando Ramalho, contrariando assim as conclusões do diagnóstico efectuado recentemente pelo movimento de estudantes do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) intitulado "E tu deixas?!", e segundo o qual o rácio em questão seria "extremamente diminuto" em todos os cursos.

"Face à situação actual do ensino superior, a EST encara o futuro com optimismo, porque está preparada e tomou há uns anos um con-



O director da EST, Armando Ramalho

junto de medidas para melhorar a qualidade do ensino que ministra", garante o director daquela escola do IPCB. Embora reconheça que o estabelecimento de ensino "não está na terra do leite e do mel" e que existem problemas para resolver, Armando Ramalho apresenta um conjunto de dados estatísticos que vêm contrariar notícias recentes sobre o estado do ensino naquela escola. Recorde-se que o movimento estudantil "E tu deixas?!" apresentou um caderno reivindicativo no dia 5 de Junho, no qual alega diversos problemas ao nível do ensino na EST.

Segundo Armando Ramalho, em 2003 o rácio alunos/docentes era de 13,15,

ou seja, 93,9 docentes para 1235 alunos. Em 2006 o mesmo indicador passou para 14,89, isto é, de 70,1 docentes para 1044 alunos. Os dados são do domínio público e estão disponíveis na Internet no sítio da EST; refere o director. Há já alguns anos que "a escola apostou fortemente na qualificação do corpo docente". A comprová-lo, segundo o responsável, o facto de em 2003 existirem apenas dois docentes com doutoramento, enquanto que em 2006 passaram a ser 13.

## Investimento por aluno cresceu

Do ponto de vista finan-

ceiro, nos últimos anos "melhorou o financiamento por aluno", garante o director. Em 2003 o investimento era de 3 463 euros, com verbas provenientes do Orçamento de Estado e receitas próprias da escola, e em 2006 o valor fixou-se pelos 3 811 euros.

No que respeita a investimento em infra-estruturas e equipamento verifica-se um aumento significativo, de acordo com os dados avançados pela direcção da escola. Em 2003 a despesa total em bens de capital foi de 67 141 euros, três anos depois subiu para 259 621 euros. Em equipamento informático a escola investiu 36 318 euros no ano de 2003, e em 2006 o valor desta rubrica subiu para 156 766 euros. O movimento estudantil diz que faltam computadores e software na escola, mas segundo a direcção o investimento efectuado em 2006 na compra de 164 computadores pessoais "não tem precedentes na história" da instituição. Já no que respeita a software, em 2003 a escola investiu 10 584 euros, em 2006 o valor aumentou para 33 349 euros.

Apesar da discrepância entre dados avançados pela direcção da escola e o movimento estudantil, Armando Ramalho reconhece que existem problemas por resolver. Como é o caso das infiltrações de humidade na maior parte dos edifícios. A escola já solicitou a intervenção dos serviços técnicos do IPCB e estão previstas obras já durante o período de férias de Verão, através de um investimento que será "avultado".

Nelson Mingacho

Reconquista, 28 junho 2007